

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

MARXISMO E PSICOLOGIA: APROXIMAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE JOGO INFANTIL DE HENRI WALLON E AUTORES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Bárbara Dalvanna de Souza Isidoro (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC nas Ações Afirmativas e Inclusão Social – PIBIC–AF-IS do CNPq/Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil); orientador(a) Alvaro Marcel Palomo Alves, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/ PR, Brasil).

contato: barbaradalvanna1@hotmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Psicologia Histórico-cultural. Jogos infantis. Henri Wallon.

Os jogos infantis carregam consigo significados sociais que formam um mudo diálogo da criança com seu povo, possibilitando a constituição do homem enquanto ser biológico, social e cultural. Partindo dos conhecimentos até então produzidos pela Psicologia Histórico-Cultural que tem no materialismo histórico dialético sua filosofia, teoria e método, de forma a entender os sujeitos em sua condição ativa, e o mundo como uma construção histórica dos homens, é possível compreender o jogo infantil, enquanto uma construção social que permite a criança contar a história da humanidade e participar dela se apropriando dos significados produzidos historicamente.

Procuramos investigar por meio de uma pesquisa bibliográfica conceitual, os significados dos jogos na teoria do desenvolvimento da escola de Vygotsky e Wallon. Foram utilizados como fontes textos, livros e artigos que permitissem a revisão e construção de um conhecimento. Foram revisados os textos: Vygotsky (1988) A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, em especial o capítulo sobre “O brinquedo”; Elkonin (1998) A psicologia do jogo; Leontiev (1978) Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar; e Wallon (1981) A evolução psicológica da criança.

Como método, adotamos o materialismo histórico e dialético e sua vertente psicossocial conhecida como “construção de informação” com a seleção de pré-indicadores e indicadores, de forma que caminhasse para a formação de núcleos permitindo a descrição e síntese conceitual, visando aproximar e distanciar as concepções de jogos a luz do materialismo histórico dialético (AGUIAR; OZELLA, 2006). Embora existam poucos trabalhos relacionando os jogos para ambos os autores esperamos que este possa contribuir com a construção de um conhecimento fundamentado em uma visão de homem histórica,

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

entendendo o papel da cultura lúdica, em suas diversas configurações. A presente pesquisa teve como objetivo compreender as diferentes concepções de jogo em sua relação com a teoria do desenvolvimento infantil por meio de uma revisão bibliográfica conceitual.

Lev S. Vygotsky nasceu na Rússia no ano de 1896. Sua visão de mundo se desenvolveu no período de revolução russa expressando suas influências sócio-ideológicas de forma que o desenvolvimento humano passa a ser estudado do ponto de vista marxista, ou seja, por um paradigma processual. Estudou as funções psicológicas superiores, como atenção, percepção, linguagem, memória, abstração, e controle voluntário do comportamento. Enquanto que Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu na França em 1879, vivendo um período marcado por instabilidade social e política, também direcionando seu pensamento a luz marxista, vendo este “não como um sistema de governo, e sim como uma corrente filosófica” (GALVÃO, 1995, p. 20). Wallon em seus estudos sobre o humano, em especial as funções psíquicas no período do desenvolvimento infantil, considera que a afetividade, inteligência e motricidade são partes constituintes da criança completa (GALVÃO, 1995).

Nos resultados e discussões pode-se compreender que Vygotsky e Wallon elaboram uma nova visão sobre o psiquismo humano, tendo por base o materialismo histórico dialético entendendo que a relação dos homens com a realidade ocorre por mediações dadas pela utilização de instrumentos e signos que lhes permitem ser transformados pela natureza, e esta, por sua vez, é transformada por eles. Ambos consideram que o desenvolvimento se dá no todo, envolvendo o biológico, o social e o cultural, dando ênfase a seus aspectos qualitativos. Há aspectos de similaridade, complementariedade e contraposição entre Vygotsky e Wallon.

São similares ao considerarem que a socialização é um pressuposto para a constituição da individualidade humana, ou seja, para ambos a atividade humana é socialmente orientada, não é isolada de significado, mas é apropriada ao longo do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1988). Ambos partem da realidade externa entendendo a necessidade da criança de agir sobre os objetos para explicarem o jogo em sua relação com o desenvolvimento, entendendo que ele é social e ao mesmo tempo é uma atividade livre da criança. São similares também ao entenderem que a afetividade e a inteligência se constroem mutuamente, sendo dependentes um do outro. Complementam-se em diversos aspectos, por exemplo, para Vygotsky (1988) o jogo também tem como parte fundamental a situação imaginária muito semelhante a ideia de “jogos de ficção” de Wallon vendo a brincadeira de “faz de conta” como a essência do surgimento de uma nova relação entre o significado e a percepção (GALVÃO, 1995).

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

Contrapõem-se quando observamos que Wallon é mais biologicista do que Vygotsky, ao entender o homem como geneticamente social, ou quando vemos que para Wallon o principal instrumento de mediação do desenvolvimento é a emoção, enquanto que para Vygotsky é a linguagem (WALLON, 1981; VYGOTSKY, 1988).

Os autores da psicologia histórico-cultural, como Leontiev, Vygotsky e Elkonin, consideram que o jogo tem um importante papel no desenvolvimento e mais especificamente na humanização que se dá a partir de dois elementos básicos: o instrumento e o signo, o primeiro agindo sobre os objetos e o segundo sobre o psiquismo (ALVES, 2013), ou seja, a atividade de jogo cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo a criança se desenvolver, pois “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1988, p. 122).

A imitação, de acordo com Wallon, é a regra do jogo e seu desenvolvimento está ligado ao aparecimento da função simbólica, que pode ser bem observada nos jogos de “faz de conta” (WALLON, 1981), o desenvolvimento se dará, assim, em uma fusão entre os aspectos biológicos e sociais. Enquanto que Elkonin (1998) ao apresentar a noção de jogo protagonizado que surge com a nova posição social da criança, visto que ela não pode ser inserida na sociedade por meio de uma atividade diretamente útil, ela reconstitui, através do jogo, aspectos da vida adulta que não lhe estão diretamente acessíveis, desta forma, o jogo protagonizado permite a criança à apropriação do mundo social e cultural.

O jogo protagonizado é “[...] característico das crianças do final da idade pré-escolar, jogo social, cooperativo, de reconstituição dos papéis e das interações dos adultos” (ELKONIN, 1998, p. 14), e tem como unidade fundamental a ficção e a imaginação desenvolvida no transcorrer da atividade de jogo. Ficção para ele não é entendida como uma fuga da realidade, mas como aquilo que é munido de significado permitindo a criança à apropriação das relações sociais e a construção do mundo a sua maneira, enquanto que a imaginação não é o motor dos jogos infantis, mas é posterior a ele, “antes do jogo não há imaginação” (ELKONIN, 1998, p. 4).

Wallon (1981) entende o desenvolvimento em espiral, como um processo que ocorre no tempo, tempo este referido na dialética entre o biológico e o social, de forma que ao estudar o jogo infantil ele percebe que sua compreensão está relacionada a uma percepção do adulto frente ao assunto. Wallon define o jogo como uma atividade voluntária da criança e

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

quando esta deixa de ser livre é trabalho ou estudo, considerando também que toda a atividade da criança é lúdica. Assim se um jogo é imposto, deixa de ser jogo. Classifica os jogos em: funcionais, de ficção, de aquisição e de fabricação (WALLON, 1981). Desta forma os jogos encontram fundamento na cultura, na necessidade do homem se apropriar dela.

Outro núcleo de significação importante desta pesquisa diz respeito a relação de Vygotsky e Wallon com o marxismo. Tanto Vygotsky quanto Wallon se fundamentam no método de Marx, o materialismo histórico dialético, se contrapondo as visões de homem e de mundo, positivistas e reducionistas. Ambos buscam uma compreensão histórica dos sujeitos, sem descartar os conhecimentos biológicos em torno deste homem. Portanto, Vygotsky pode ser considerado um pensador marxista ao identificar as mudanças qualitativas do comportamento que se sucedem no decorrer do desenvolvimento biológico em sua relação com o social, enquanto que Wallon, também tem bases marxistas, ao considerá-lo não como um sistema de governo, mas como um ideal de libertação e uma metodologia (GALVÃO, 1995).

Desta forma, ao utilizarem a metodologia marxista, permitem a psicologia elaborar uma visão de homem em sua totalidade partindo da realidade concreta, a história e a cultura, os meios de produção, sem excluir as questões biológicas, de forma, que poderia se falar em uma psicologia científica. No que se refere ao jogo, podemos dizer que Vygotsky e Wallon demonstram o método marxista, ao entender o jogo em seus aspectos culturais e históricos, Vygotsky entendendo como uma forma de mediação que promove desenvolvimento, e Wallon, mais uma vez demonstrando como as condições concretas de existência, são de ordem fisiológica e social. São, portanto, uma situação privilegiada de desenvolvimento, à medida que fornecem uma estrutura básica para mudanças na consciência, por meio do jogo a criança reconstrói as relações sociais, estabelecendo uma dimensão ontológica do homem, portanto, é condição necessária para o desenvolvimento.

Referências

AGUIAR, W.M.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ALVES, A. M. P. **As teorias do jogo infantil de Vygotsky e Winnicott: uma análise intersubjetiva**. 2013. 165 f. Tese (doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade, 2013.

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 135 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1988. 191 p.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa, PT: Edições 70, 1981. 236 p.